

AULA 3: ANÁLISE FONÊMICA EM PORTUGUÊS

1. Introdução

- Fonêmica
 - Termo reservado às análises fonológicas estruturalistas americanas – cf. Pike, 1947
 - Objetivo: fornecer o instrumental para a conversão da linguagem oral em código escrito
- Análise fonêmica
 - Definição de sons com valor distintivo, relevantes na distinção das palavras
 - Distinção de **fonemas**
 - Domínio da fonologia
- Fonética e Fonologia
 - Áreas da Linguística que estudam os sons das línguas

Fonética: “visa ao estudo dos sons da fala do ponto de vista articulatório, verificando como os sons são articulados ou produzidos pelo aparelho fonador, ou do ponto de vista acústico, analisando as propriedades físicas da produção e propagação dos sons, ou ainda do ponto de vista auditivo, parte que cuida da recepção dos sons” (cf. Matzenauer, 2005:11).

Fonologia: “ao dedicar-se ao estudo dos sistemas de sons, sua descrição, estrutura e funcionamento, analisa a forma das sílabas, morfemas, palavras e frases, como se organizam e como se estabelece a relação “mente e língua” de modo que a comunicação se processe” (cf. Matzenauer, 2005:11).

2. Conceitos básicos na análise fonológica dos fones

- **Fone**
 - Unidade sonora resultante da produção da fala
 - Segmentos vocálicos e consonantais encontrados na transcrição fonética

2.1. Oposição e variação: fonemas e alofones

- **Função opositiva distintiva (oposição fonológica)**
 - Função fonológica que permite – através da substituição de um som por outro – fazer o levantamento de todos os fonemas numa língua
- **Fonemas**
 - Sons (segmentos/elementos) que estabelecem uma relação de oposição entre si, ou seja, sons que, se

substituídos por outros ou se eliminados, mudam o significado das palavras

(1) /t/ela, /v/ela, /s/ela, /r/ela, /ʒ/ela, /m/ela.

- A transcrição dos fonemas é feita entre barras: //
- **Variação fonológica (redundância fonológica)**
 - Quando a substituição de um som por outro em um mesmo contexto não produz mudança de significado
 - Identificação não de fonemas, mas de variantes de um mesmo fonema (alofones)
- **Alofones**
 - Representantes fonéticos dos fonemas
 - Sons que não estabelecem oposição fonológica entre si (não mudam o significado das palavras)

(2) ca[ɰ]ta, ca[h]ta, ca[x]ta, ca[r]ta

2.2. Ambiente/contexto fonológico

- Constituído por um ou mais elementos que precedem ou seguem um segmento da fala:
 - (3) Em “comer”, [m] se encontra em início de sílaba e em posição intervocálica, entre as vogais [o] e [e]: [o] __ [e]

- Exerce pressões estruturais sobre os segmentos
 - Dado som pode ser modificado pelo ambiente, tornando-se mais semelhante aos sons adjacentes a ele:
- (4) Em algumas variedades do português, o [d] de “dia” é produzido como [dʒ], ocorrendo palatalização do [d] por influência da vogal [i]
- Símbolos usados na marcação dos contextos e nas regras de contextualização:

___ (traço): posição em que ocorre um segmento, cujo contexto será caracterizado pelo que o precede e pelo segmento que o segue.

. (ponto): fronteira de sílaba

+ (sinal de mais): fronteira de morfema

(cerquilha): fronteira de palavra

/ (barra inclinada): indica que o que vem depois é a informação de um contexto (além de indicar que o símbolo entre // é um fonema)

→ (flecha): mudança de um segmento em outro

{ } (chaves): simplificam mais de uma regra em uma única, representando formas alternativas

() (parênteses): elementos entre parênteses são opcionais nas regras (podem ou não estar presentes)

- Esquemas formais das regras de contextualização

A → B__C	A ocorre no contexto entre B e C
A → X / B__C	A passa a X no contexto entre B e C

(5) /t/ → [tʃ] / __ [i]

O fonema /t/ é realizado como [tʃ] antes de vogal [i]

2.3. Pares mínimos e pares análogos

- **Sons foneticamente semelhantes (SFS)**

- Compartilham um maior número de propriedades fonéticas do que se opõem por elas
- Maior chance de se realizarem como variantes de um mesmo fonema

- **Propriedade fonética**

- Propriedade usada para distinguir significado de palavras ⇒ diferença específica entre dois sons semelhantes

(6) Em português, [s] e [z] são SFS (propriedade comum: fricativas labiodentais) distintos fonemicamente pela propriedade fonética “**sonoridade**” ([s] é surda e [z] é vozeada)

- **Sons foneticamente diferentes**

- Menor chance de se realizarem como variantes de um

mesmo fonema

- Maior chance de se realizarem como fonemas diferentes

- **Pares mínimos**

- Duas palavras com conjunto de sons iguais, exceto por um único som (ou propriedade fonética) diferente, no mesmo lugar, distinguindo-as
- Utilizados na identificação de fonemas
 - valor distintivo

(7)

pares de palavras:	[m]ata/[n]ata	ca[l]o/ ca[b]o	ca[r]ta/ca[ʎ]ta
ambiente comum:	__ata	ca__o	ca__ta
sons diferentes:	[m] e [n]	[l] e [b]	[r] e [ʎ]
mudança de significado:	sim	sim	não

- “[m]ata/[n]ata” e “ca[l]o/ca[b]o” = pares mínimos

- Mudança de um som
- Distinção no significado das palavras que compõem cada par
- Distinção entre fonemas: /m/ e /n/; /l/ e /b/

- “ca[r]ta/ca[ʎ]ta” = não é par mínimo

- Não há distinção, por mudança de som, no

significado das palavras que compõem o par

- [r] e [ʀ] são, portanto, alofones de um mesmo fonema
- Em suma:
 - [m] e [n] - sons foneticamente semelhantes (nasais), fonemas distintos pelo ponto de articulação: bilabial e dental/alveolar, respectivamente
 - [l] e [ʎ] - sons foneticamente não tão semelhantes ([l] é consoante lateral dental/alveolar e [ʎ] é consoante oclusiva bilabial sonora) e fonemas
 - [r] e [ʀ] - sons foneticamente semelhantes (consoantes tepe e retroflexa, respectivamente, dentais/alveolares) e alofones de um mesmo fonema
- **Pares análogos**
 - Utilizados quando não se encontram pares mínimos
 - Pares de palavras com ambiente praticamente idêntico para os SFS

(8)

palavras:	elo [ɛlʊ] / pelo [pelʊ]
deixa de lado:	[p]
SFS:	[ɛ] [e]
par análogo:	[lʊ] [lʊ]

ambiente: __[lʊ] __[lʊ]

- “elo [ɛlʊ] / pelo [pelʊ]” não é um par mínimo porque, além da diferença entre [ɛ] e [e] (SFS), há a consoante [p] no início de “pelo”, mas não no início de “elo”
- Identificação de fonemas ou alofones por pares análogos
 - Busca por condicionamento que obrigue os sons a ocorrerem em contextos distintos
 - Inicialmente, 2 SFS dos pares análogos são considerados fonemas distintos, a não ser que haja motivo para considerá-los como alofones

2.4. Distribuição complementar e variação livre

- **Distribuição complementar**
 - Sons que nunca ocorrem no mesmo contexto
 - SFS em distribuição complementar são interpretados como alofones de um mesmo fonema
 - Exemplos de sons em distribuição complementar em português: [t] e [tʃ]

- (9) /t/ → $\begin{cases} [tʃ] / _ [i, ɪ] & \text{(ex.: [tʃ]ia, pon[tʃ]ɪ)} \\ [t] / \text{n.d.a.} & \text{(ex.: [t]a[t]u, [t]odo, [t]emo, [t]ɛ[t]u, [t]orta)} \end{cases}$

• **Variação livre**

- Dois ou mais sons diferentes em um mesmo ambiente, sem haver modificação no significado das palavras
- Variantes livres não apresentam condicionamentos contextuais fonológicos
- Exemplos em português:

(10)

banana	[banɔnɐ]	[bɔnɔnɐ]	
colar	[kolar]	[kolarh]	[kolar]
advogado	[adɛvogadɔ]	[adʒivogadɔ]	[adʒvogadɔ]

2.5. Neutralização e *overlapping* fonológico

• **Neutralização**

- SFS que ocorrem em oposição fonológica em alguns contextos, mas não em outros

○ Exemplos do dialeto português paulista:

- (11) a. selo [selɔ]
 b. zelo [zelɔ]
- (12) a. casa [kaze]
 b. caça [kase]
- (13) a. pasta [paste]
 b. pasma [pazme]
- (14) a. vês [ves]
 b. voz [vɔs]

- [s] e [z] são fonemas em início de sílaba inicial de palavra ou não – (11) e (12), mas alofones em fim de sílaba final de palavra ou não – (13) e (14)
- Regra fonológica para a variação alofônica de [s] e [z]:

$$(15) \quad /s/ \rightarrow \begin{cases} [s] & \left\{ \begin{array}{l} / _ . C_{\text{surda}} \\ / _ \# \end{array} \right. & \text{cf. (13a), (14a) e (14b)} \\ [z] & / _ . C_{\text{sonora}} & \text{cf. (13b)} \end{cases}$$

ambiente, é um caso de *overlapping* fonológico:

• *Overlapping* fonológico

- Quando um som pode ser atribuído ora a um fonema, ora a outro
- Sobreposição alofônica
- Exemplo em português:
 - Há oposição entre /s/ e /z/ em posição intervocálica e em início de palavra – ver (11) e (12)
 - Tal oposição é neutralizada em final de palavras diante de silêncio, uma vez que ocorre somente o fonema /s/ - ver (14)
 - Porém, o fonema /s/, quando ocorre em final de palavras, diante de outra palavra que começa por vogal ou consoante sonora, apresenta como alofone não o [s], mas o [z]
 - A atribuição de [z] ao fonema /s/, neste

(14) b.' **voz** [vɔs]

(16) a. **voz aguda** [vɔz]

b. **voz grave** [vɔz]

c. **voz fraca** [vɔs]

3. Considerações finais

3.1. Síntese

- Conceitos básicos em análise fonêmica
 - Fone, fonema e alofone
 - Ambiente/contexto fonológico
 - Pares mínimos e pares análogos
 - Distribuição complementar e variação livre
 - Neutralização e *overlapping* fonológico

3.2. Leitura obrigatória

CAGLIARI, L. C. *Análise fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado de Letras, 2002, p. 17-53.

¹ Também seria possível usar /S/, ao invés de /s/. /S/ é um arquifonema. Arquifonema: representa a neutralização da oposição de dois fonemas já estabelecidos em outros contextos.

CÂMARA JR., J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis:
Editora Vozes, 1970, p. 23-27.

3.3. Leituras complementares

MORI, A. C. Fonologia. In: MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (Orgs.) *Introdução à lingüística: domínios e fronteiras*, v. 1, 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 147-160.

SILVA, T. C. *Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 2001, p. 117-136.

SOUZA, P. C. & SANTOS, R. S. Fonologia. In: FIORIN, J. L. (Org.) *Introdução à linguística II: princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 33-42.

Referências bibliográficas citadas

MATZENAUER, C. L. Introdução à teoria fonológica. In: BISOL, L. (Org.) *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*, 4. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

PIKE, K. *Phonemics a technique for reducing languages to writing*. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1947.